


Estudo preliminar de sistemas agroflorestais no Distrito de Triunfo, Candeias do Jamari, Rondônia

Maria Solange de Macedo Ribeiro¹ & Marília Locatelli²

View metadata, citation and similar papers at core.ac.uk

brought to you by  CORE

provided by Repository Open Access to Scientific

1. Introdução

Segundo Peneireiro (2002), o século XXI inicia-se com um desafio para a humanidade: a busca da sustentabilidade em suas ações, as quais têm grandes influência em toda a biosfera. De acordo com essa autora a necessidade de novos caminhos para a agricultura, visando a sustentabilidade nessa atividade imprescindível para a espécie humana, faz parte desse desafio. Em cada parte do mundo há um modelo para se fazer agricultura, todas têm embutidas e consideradas questões ecológicas, sociais, econômicas e culturais, que levam a se fazer um determinado tipo de agricultura. Essas formas diferentes de se fazer agricultura, antigas ou modernas, estão passando por um julgamento que possibilita elencá-las em uma escala de sustentabilidade. Esses dois termos – sustentabilidade e agricultura – estarão presentes em todo este trabalho, pois são indissociáveis quando se congrega as questões ecológicas, sociais, econômicas e culturais em seu maior grau. De acordo com Götsch (1995), “uma agricultura sustentável pressupõe uma nova relação ser humano-natureza, onde se deve buscar otimizar e não maximizar os recursos”. Isso significa que o ser humano deve colaborar com a natureza, auxiliando-a no desenvolvimento do ambiente sem exaurir seus recursos naturais. Os Sistemas Agroflorestais (SAF) se apresentam como uma das alternativas de conciliação de sustentabilidade e agricultura, dando condições ao ser humano de sustentabilidade sem agressão ao meio ambiente. De acordo com a REBRAAF (2005), a agrofloresta (ou Sistema Agroflorestral - SAF) é uma forma de uso da terra em que as espécies agrícolas e florestais são plantadas e manejadas em associação, considerando a estrutura e a dinâmica dos ecossistemas onde estão inseridas, fundamentando-se na sucessão natural das espécies. O desenvolvimento sustentável na Amazônia é uma alternativa para a agricultura, por ser capaz de

manter a fertilidade do solo e a sustentabilidade do pequeno produtor rural. O presente estudo teve por objetivo conhecer/analisar experiências em sistemas agroflorestais no Distrito de Triunfo, Município de Candeias do Jamari, Rondônia, identificando os tipos de sistemas implantados, as perspectivas dos produtores quanto aos SAF, bem como evidenciar dados para estimular outros produtores a aderirem à prática de sistemas agroflorestais.

2. Métodos

O trabalho foi desenvolvido em oito propriedades rurais do Distrito de Triunfo, Município de Candeias do Jamari, Rondônia. Essas propriedades fazem parte do Projeto de Assentamento Rio Preto do Candeias. A pesquisa foi delimitada apenas aos produtores rurais que implantaram SAF, bem como aqueles que tivessem 10 anos ou mais após plantio. Objetivando aprofundar as análises desenvolvidas a partir dos dados contidos na EMATER/RO, foram realizadas visitas técnicas, no mês de abril/2008. Nessas visitas foram utilizados dois instrumentos exploratórios (entrevista formal através do questionário de campo e entrevista informal), como forma de realizar um diagnóstico sobre o sistema de produção dominante na região. Esta metodologia permitiu avaliar a realidade rural e gerar informações importantes sobre os processos dos SAF. As informações (tanto da parte econômica como da parte de produção, variação e periodicidade das culturas) foram coletadas durante a aplicação do questionário a cada um dos produtores.

3. Resultados

Foram encontrados 11 sistemas agroflorestais em oito propriedades rurais visitadas, e conforme dados do Zoneamento Sócio-Econômico e Ecológico do Estado de Rondônia, a classe de solo existente nos sistemas estudados é Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico. Conforme se verifica, 100% dos entrevistados são os próprios donos da propriedade rural, sendo a maioria casados (80%), com naturalidade distribuída equitativamente pelas demais regiões do país, predominância para as regiões Centro-Oeste e Sul (30% cada). Vindos para Rondônia predominantemente da região Centro-Oeste (40%), seguida da região Sul (30%). Já quanto a ocupação anterior,

40% informaram serem meeiros, 50% disseram que eram assalariados e 10% afirmaram serem do lar. O tamanho das propriedades variou de 59 a 52 ha, sendo cinco propriedades com 59 ha (62,5%); uma com 57 ha (12,5%); uma com 55 ha (12,5%) e uma com 52 ha (12,5%). Vale observar que todas têm menos de um módulo fiscal estadual, que é de 60 ha. Quanto ao tamanho do SAF, variou de 5 ha a 2 ha, sendo um SAF de 5 ha (8,47% da terra); um SAF de 4 ha (6,78% da terra); dois SAF de 3 ha (5,08% e 5,45% em relação a terra); dois SAF de 2,5 há (4,24%) e quatro SAF de 2 ha (3,39% e 3,85% em relação a terra). Observa-se que o percentual de uso do solo é muito baixo em comparação com a quantidade total da terra. Quanto ao ano de implantação, variou de 1993 a 1996, estando hoje todos com mais de dez anos de implantação. A área de floresta (reserva) variou de 64% a 42% e as demais áreas (pastagem, capoeira) não ligadas a agricultura variou de 15% a 50% da área total da propriedade. Quanto ao cultivo de planta solteira, menos da metade (45%) dos proprietários utiliza-se dessa modalidade. Quanto à motivação, os produtores definiram suas escolhas em razão de financiamento público (25%), idéia própria (50%), experiência anterior (12%) e incentivo da EMATER/RO (13%). Como se pode observar, 45,45% dos produtores afirmou que poderiam iniciar um novo SAF e 54,55% disseram que não pretendem iniciar outro SAF. As justificativas dos que não querem iniciar um novo SAF é que não contam com apoio do governo por falta de políticas públicas voltadas para a agricultura e em especial para os SAF. Entre as afirmações dos produtores, mais de 60% declararam que uma das vantagens foi a de conservação do meio ambiente, seguida de quem não acha nenhuma vantagem (25%) e valorização da propriedade (12,5%). Entre os itens sobre desvantagens foram indicados fogo na propriedade vizinha (50%), e falta de compreensão das orientações recebidas (25%) e falta de retorno financeiro (25%). O não entendimento das orientações recebidas motivou erros no plantio ou no trato das plantações consorciadas.

Perguntados sobre a importância de preservar o meio ambiente, todos responderam afirmativamente, mas fizeram várias colocações quanto à falta de políticas públicas de apoio ao pequeno produtor e de preservação do meio ambiente. Quando questionados sobre a

comercialização, houve mais reclamação do que entusiasmo. As reclamações eram basicamente sobre o baixo preço do produto (frutas em geral) e a falta de transporte para a produção. Quanto ao apoio tecnológico e gerencial, 37,5% dos produtores responderam que não receberam e 62,5% responderam que receberam orientação para implantação do SAF. A maioria dos produtores informou que receberam financiamento, sendo que somente um (12,5% do total) respondeu que não teve financiamento, mas porque não consegue finalizá-lo. Assim, praticamente a totalidade dos SAF foi financiada, indicando a existência de apoio financeiro para a execução de projetos dessa natureza. Os SAF encontrados com suas respectivas espécies foram: **SAF 1** - Cajazeiro (*Spondias lutea* L.), Cafeeiro (*Coffea canephora* (Pierre ex A. Froehner)), Freijó-louro (*Cordia alliodora* (Ruiz e Pav.) Oken) e Cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) Schum.); **SAF 2** - Freijó-louro, Cafeeiro, Cupuaçuzeiro, e Seringueira (*Hevea brasiliensis* Muell); **SAF 3** - Teca (*Tectona grandis* L. F.), Freijó-louro, e Cafeeiro; **SAF 4** - Freijó-louro, Bandarra ou Paricá (*Schizolobium parahyba* var. *amazonicum* (Huber ex. Ducke) Barneby), Cupuaçuzeiro, Cafeeiro; **SAF 5** - Freijó-louro, Bandarra ou Paricá, Cafeeiro e Cacaueiro (*Theobroma cacao* L.); **SAF 6** - Cerejeira (*Torresia acreana* Ducke), Cafeeiro; **SAF 7** - Pupunha (*Bactris gasipaes* H. B. K.) e Cupuaçuzeiro; **SAF 8** - Freijó-louro e Cafeeiro; **SAF 9** - Freijó-louro, Bandarra ou Paricá, Cupuaçuzeiro, e Cafeeiro; **SAF 10** - Bandarra, Ipê (*Tabebuia* sp), e Cafeeiro; **SAF 11** - Açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) e Cupuaçuzeiro.

4. Discussão e Conclusão

Com base na pesquisa realizada conclui-se que: dos onze sistemas agroflorestais visitados, 40% dos proprietários são oriundos da região centro oeste, 30% da região sul, 20% da região sudeste e 10% da região nordeste. Todas as propriedades estão abaixo do módulo fiscal regional, que é de 60 ha, estando na qualidade de pequena propriedade rural. Os SAF foram implantados no período de 1993 a 1996, estando com idade entre 12 a 15 anos. Quanto à motivação para implantação, 50% dos produtores alegaram ter sido idéia própria, 25% financiamento, 12% experiência anterior e 13%

incentivo de empresa de assistência técnica. Quarenta e cinco por cento dos produtores informaram que poderiam iniciar um novo sistema agroflorestal, no entanto, 54% afirmaram que não tinham essa pretensão por se tratar de sistema complexo e que exige mão-de-obra especializada. Entre as vantagens foi destacada a conservação do meio ambiente, a valorização da propriedade e entre as desvantagens figurou o fogo ateadado pelos vizinhos, que ameaça a cobertura vegetal da propriedade, a falta de retorno econômico pelo baixo preço do produto no mercado ou por problemas na comercialização, principalmente das frutas. Sugerimos como forma de melhoria a manutenção de incentivos financeiros e técnicos, além de melhoria das políticas públicas de apoio institucional, crédito, fomento ao plantio de árvores entre outras que poderiam contribuir para maior expansão dos Sistemas Agroflorestais entre os pequenos produtores rurais. Os produtores ainda não têm uma visão clara dos benefícios financeiros decorrentes desta atividade, necessitando maior assistência, apoio e esclarecimentos, junto com as informações técnicas de implantação e manejo florestal fornecidas por órgãos oficiais.

5. Referências Bibliográficas

- Götsch, E. 1995. *O renascer da agricultura*. Rio de Janeiro: AS-PTA.
- Peneireiro, F. M. 2002. *Fundamentos da agrofloresta sucessional*. IV CBSAF. Ilhéus/BA.
- Rebraf - Rede Brasileira Agroflorestal. 2005. *Sistema Agroflorestal: ecologia e produção*. Disponível em <http://base.d-ph.info/pt/dossiers/dossier-23.html>. Acesso em: 14 abr. 2008.

Financiamento: MCT/CNPq/PPG7.